



MICROCEFALIA E EPILEPSIA EM CRIANÇAS: DESAFIOS E CUIDADOS INTEGRADOS

MARIA ALICE MACEDO GRANGEIRO; YDAIANA SABRINA DE ALMEIDA GONÇALVES; LORRAINE DE ALMEIDA GONÇALVES, NELLY MARJOLLIE GUANABARA

RESUMO

A Microcefalia é uma condição neurológica onde o portador possui o perímetro da cabeça abaixo dos parâmetros para sua faixa etária. Uma das complicações relacionadas a microcefalia é a epilepsia, doença neurológica comum na infância, tendo um impacto significativo no desenvolvimento físico, emocional e social, bem como na vida familiar da criança. Com isso, o relato busca descrever o diagnóstico e as abordagens de cuidado necessárias para garantir a qualidade de vida do paciente. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de caso clínico de criança com microcefalia e epilepsia.

Palavras-chave: Microcefalia; Epilepsia; Criança.

1 INTRODUÇÃO

A microcefalia é uma malformação congênita cujo cérebro da criança não se desenvolve de maneira adequada, apresentando-se com tamanho menor que o normal, desencadeando diversos fatores danosos à saúde e qualidade de vida de seus portadores. Pode ser classificada em primária (quando presente ao nascimento) ou secundária (quando surge posteriormente) (FILIPPI et al., 2022; ALMEIDA et al., 2019).

A origem dessa malformação geralmente é complexa e multifatorial, podendo estar relacionada à infecção congênita por Zika Vírus. Além disso, a etiologia da microcefalia no bebê pode estar relacionada a alterações cromossômicas, síndromes genéticas, consumo de drogas por parte da mãe e outras doenças no período gestacional (PIRES et al., 2019).

Dependendo do grau da microcefalia as alterações são bastante numerosas, o que integra convulsões, epilepsia, atraso mental ou déficit intelectual, complicações respiratórias, modificações auditivas e visuais, hiperatividade e rigidez muscular (CAVALCANTI et al., 2020).

A epilepsia é uma condição neurológica caracterizada por convulsões recorrentes, afetando pessoas de todas as idades. É uma das doenças neurológicas mais comuns na infância e pode variar em sua apresentação e gravidade. Quando a epilepsia ocorre na infância, ela pode ter um impacto significativo no desenvolvimento físico, emocional e social da criança, bem como na vida familiar (CARVALHO et al., 2020).

Outrossim, o presente estudo, com tema importante, descreveu um relato de caso de um paciente pediátrico com microcefalia e epilepsia e as abordagens de cuidado necessárias para garantir a qualidade de vida.

2 METODOLOGIA

O estudo do tipo relato de caso clínico, com informações obtidas por meio de entrevista e revisão de prontuário de diferentes serviços de atenção a saúde e suas complexidades em um Município do Sertão Central do Ceará.

Para que essa pesquisa seja publicada, deverá passar pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), em atendimento a resolução 466/12. A qual será submetida via plataforma Brasil (PB) e apreciada pelo sistema CEP, CONEP, previamente a sua publicação.

3 RELATO DO CASO

Paciente A.L.L.B., 3 anos de idade, residente de Nova Vitória/Ceará, portadora de convulsões de difícil controle, deficiência visual e auditiva, atraso do desenvolvimento neuropsicomotor e microcefalia ocasionada pelo Zika vírus. A criança nasceu de parto normal, sem intercorrências, recebeu amamentação exclusiva do primeiro dia até quarto mês de vida, o qual iniciou a alimentação complementar e atualmente, alimenta-se de comidas pastosas e leite em pó zero lactose. No 5º mês de vida teve seu primeiro quadro convulsivo sendo encaminhada para o neuropediatra com diagnóstico de difícil controle. Agora aos 5 anos de vida a mesma, não senta, não fala, não tem pegada, não possui sustentação cervical, faz uso de chupeta, pegando em mamadeira bem. Não realiza tratamento com fisioterapêutico e nem fonoaudiólogo.

Na avaliação física, apresenta hemiplegia e hemiparesia à esquerda, mão em preensão palmar, sentando-se com leve apoio e retificação cervical, apoio bípede à direita e esquerda leve, criança com atraso no desenvolvimento psicomotor moderado e necessário evolução satisfatória da equipe multidisciplinar. Sendo acompanhada pela Hospital Infantil Filantrópico (SOPAI), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e Hospital Infantil Albert Sabin. Faz uso dos medicamentos fenobarbital, frisium e valproato de sódio.

Quanto as manifestações comportamentais, apresenta irritabilidade, tique nervoso, não fixa o seu olhar em direção ao objeto, não correspondendo aos estímulos em relação às atividades sensoriais e coordenação motora. O que chama sua atenção e percepção são as músicas infantis, onde tem uma boa reação de que está feliz, com risadas espontâneas, apresentando alguns gestos repetitivos. Para a melhora de quadro clínico seus responsáveis apresentam estimulação quanto ao cuidado e estímulos e, assim, vem sendo tratado por uma equipe multidisciplinar em excelência.

4 DISCUSSÃO

A relação entre a microcefalia e a epilepsia reside no fato de que a primeira pode aumentar o risco de desenvolver a segunda devido às alterações cerebrais e ao possível aumento da atividade elétrica anormal no cérebro. A presença de epilepsia impacta a qualidade de vida da criança e sua interação com o mundo ao seu redor. No entanto, é importante destacar que cada criança é única, e o prognóstico e as necessidades de cuidado variam (ARAGAO et al., 2016; KRUEGER et al., 2020).

A malformação congênita é um desafio para a equipe multidisciplinar, principalmente no que diz respeito ao diagnóstico e tratamento, devido à complexidade do prognóstico e do cuidado com o recém-nascido, visto que o cuidado qualificado e eficaz está intimamente relacionado à evolução clínica (OESER; LADHANI, 2019).

A epilepsia é um achado comum em crianças com Zika Vírus. Pesquisas anteriores da Coorte Pediátrica do Microcefalia Epidemic Research Group (MERG- PC) encontraram uma

incidência cumulativa de epilepsia de 71,4% nos primeiros 2 anos de vida (CARVALHO et al., 2020).

Com cuidados adequados, terapia especializada e apoio emocional contínuo, muitas crianças podem alcançar um progresso notável em seu desenvolvimento e qualidade de vida. A colaboração entre profissionais de saúde, familiares e comunidade é fundamental para criar um ambiente que permita que essas crianças alcancem seu potencial máximo e tenha qualidade de vida (BRASIL, 2022).

Segundo Freitas et al. (2019), a família desempenha um papel crucial no fornecimento de apoio emocional e prático à criança. Educar-se sobre as condições, buscar orientação médica especializada, aderir ao tratamento prescrito e promover um ambiente de compreensão e inclusão são passos fundamentais para ajudar a criança a superar os desafios associados à microcefalia e epilepsia.

No caso relatado não foi possível obter informações sobre o padrão neurológico e quais testes foram aplicados, visto que os registros de evolução clínica da equipe multiprofissional não incluíam esses detalhes. Os achados sugerem que o controle e manuseio adequados, após tentativas sucessivas de ajuste da droga de escolha, garantem estabilidade hemodinâmica, relacionamento familiar precoce e desenvolvimento de outras áreas fundamentais para a reabilitação da criança com qualidade de vida.

O diagnóstico precoce da epilepsia em crianças nem sempre é fácil, pois as convulsões podem variar em intensidade e manifestação (VAN DER LINDEN JR et al., 2018). O diagnóstico precoce, o tratamento individualizado e o suporte contínuo de uma equipe médica multidisciplinar são essenciais para otimizar o desenvolvimento e o bem-estar da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A microcefalia, caracterizada pelo tamanho reduzido da cabeça e do cérebro, pode resultar em atrasos cognitivos, problemas motores e dificuldades no desenvolvimento. A epilepsia, por sua vez, traz a ocorrência de convulsões recorrentes, que podem variar em intensidade e sintomas. A relação entre essas duas condições reside no fato de que a microcefalia pode aumentar o risco de desenvolver epilepsia devido às alterações cerebrais e ao possível aumento da atividade elétrica anormal no cérebro. O diagnóstico precoce, o tratamento individualizado e o suporte contínuo de uma equipe médica multidisciplinar são essenciais para otimizar o desenvolvimento e o bem-estar da criança.

Em última análise, apesar dos obstáculos enfrentados, muitas crianças com microcefalia e epilepsia podem alcançar progressos notáveis com o cuidado adequado, terapia e apoio contínuo. Cada pequeno avanço é uma vitória e representa a resiliência e o potencial único de cada criança.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, K. J. et al. Aspectos clínicos da síndrome de microcefalia congênita por Zika vírus em um centro de reabilitação para pacientes com microcefalia. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 10, p. 1249–1253, 2019.

ARAGAO, M. F. V. et al. Clinical features and neuroimaging (CT and MRI) findings in presumed Zika virus related congenital infection and microcephaly: Retrospective case series study. **Br Med J (Online)**, v. 353, p. 1–10, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Situação epidemiológica da síndrome congênita associada à infecção pelo vírus Zika: Brasil, 2015 a 2022, até a SE 31, **Boletim epidemiológico**, v. 53, n. 35, Set. 2022.

CARVALHO, M. D. C. G. et al. Early epilepsy in children with Zika-related microcephaly in a cohort in Recife, Brazil: Characteristics, electroencephalographic findings, and treatment response. **Epilepsia**, v. 61, n. 3, p. 509–18, 2020.

CAVALCANTI, A. L. et al. Uso de Medicamentos por Bebês com Microcefalia Causada por Infecção Congênita pelo Zika Vírus e Implicações para a Saúde Bucal. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 20, e. 5565, 2020.

FILIPPI, D. A. R. et al. Alterações estomatognáticas da microcefalia causada por Zika Vírus: Revisão de Literatura. **Pubsaúde**, v. 10, n. 350, 2022.

FREITAS, A. A. F. et al. Avaliação do impacto familiar em pais de crianças diagnosticadas com microcefalia pelo Zika Vírus. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 87, n. 25, 2019.

KRUEGER, M. B. et al. Electrical status epilepticus during sleep in patients with congenital Zika virus syndrome: An unprecedented clinical finding. **Seizure**, v. 81, p. 250–3, 2020.

OESER, C.; LADHANI, S. Uma atualização sobre o vírus Zika e a síndrome congênita do zika. **J. Pediatra. Criança. Saúde**, v. 29, p. 34–37, 2019.

PIRES, L. S. et al. Microcefalia: semiologia e abordagem diagnóstica. **Revista Residência Pediátrica**, v. 9, n. 3, 2019.

VAN DER LINDEN JR, H. et al. Epilepsy Profile in Infants with Congenital Zika Virus Infection. **N Engl J Med.**, v. 379